

FIESP quer

GAZETA MERCANTIL

expurgo só

nos salários

4 JUN 1983
Economia - Brasil

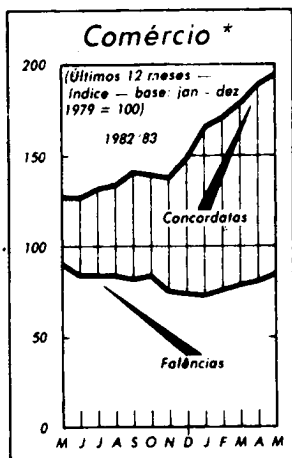
por José Casado
de São Paulo

O custo do processo de desindexação da economia deve recair somente sobre os salários, sugere o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho.

O presidente da FIESP disse ontem que essa proposta da entidade foi por ele apresentada ao governo federal, na semana passada, durante a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), do qual faz parte. E justificou: "Fazer um expurgo no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) é a melhor, mais simples e lógica solução".

Na reunião de ontem, segundo Paulo Francini, um dos diretores da FIESP, ponderou-se que "um expurgo na correção monetária, além de afetar drasticamente o sistema financeiro habitacional, deixaria a correção cambial atrelada à inflação, elevando a dívida pública interna à estratosfera".

A FIESP calcula que a inflação deste ano poderá elevar-se para 130 a 150%, em função do recente "pacote" econômico. E argumenta que, com a inflação nesse nível, a queda real



Fonte: Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* São Paulo

nos salários seria de 7%, no espaço de seis meses, se houvesse expurgo apenas no INPC. Sem o expurgo — estima a FIESP —, a perda real dos trabalhadores seria de 15%, no segundo semestre.

Os empresários estão preocupados com um possível agravamento da recessão. O número de concordatas no comércio, por exemplo, aumentou seguidamente nos últimos cinco meses (ver gráfico), enquanto o número de falências se manteve praticamente estável.

(Ver página 3)